

1

NOVEMBRO 1955 - CR\$ 10,00

TEATRO

BRASILEIRO

Instituto de Teatro
centro
Oratório

TEATRO BRASILEIRO

diretor: alfredo mesquita
 redator-chefe: sábatu magaldi
 diretor técnico: willys de castro
 conselho consultivo: esther mesquita, claude vincent, marília pedrneiras, clóvis garcia, decio de almeida prado, paulo mendonça.
 representantes: joão bethencourt (rio de janeiro), joão carlos cavalcanti borges (recife), antonio abujamra (porto alegre), joão etienne filho (belo horizonte).
 editora - livraria jaraguá ltda.
 impresso pela sociedade anônima impressora brasileira.

teatro brasileiro - por alfredo mesquita	1
teatro "maria della costa"	3
teatro 1955 - rio de janeiro - por joão bethencourt	4
antigone de sófocles - transc. de guilherme de almeida - guilherme de almeida e sua "transcrição"	9
caçilda becker	24
"maria stuart"	25
"esperando godot"	26
festival paulista de teatro amador - por clóvis garcia	28
teatro de arena	29
teatro em paris: 1953-1955 - por paulo mendonça	30
a temporada norte-americana - por augusto boal	30
em porto alegre	31
movimento em pernambuco	31

TEATRO BRASILEIRO

Ninguém, neste ano da graça de 1955, ousará negar a existência de um Teatro Brasileiro. E, em alguns casos, Teatro com T maiúsculo. A luta foi — e é — dura, mas a vitória, frágil ainda, e da qual muitos duvidavam, aí está. Por outro lado, é forçoso reconhecer que, se essa luta por um teatro nacional, capaz de se comparar ao que se faz de melhor no estrangeiro, foi dura (e onde não a será?), em certo sentido, foi de curta duração. De fato, há vinte anos atrás, pode-se afirmar com absoluta certeza, não havia teatro no Brasil. Havia, isso sim, alguns atores de talento, soltos, sem direção nem orientação, crivados de maus hábitos, de defeitos tremendos, peculiares aos antigos "canastrões"; alguns autores sem maior importância que escreviam pechinhas regionais de uma ingenuidade desarmante e que, tentando alcançar mais altos vãos, descambavam invariavelmente para uma filosofia barata, rudimentar e pretensiosa. De diretores, não falemos. Era coisa que não existia.

Veio depois a época heróica dos amadores, cheios de boa vontade e de entusiasmo desinteressado. Organizaram-se então, em São Paulo e no Rio, simultânea mas independentemente, e sem que nenhum contatos os aproximasse, grupos de jovens atores improvisados porém imbuídos dos mais belos ideais. E, no Rio, surgiu de chofre Nelson Rodrigues, com o seu importantíssimo "Vestido de Noiva", marco inicial da dramaturgia nacional moderna, que teve a imensa sorte de coincidir — por mero acaso — com a chegada ao Brasil desse grande homem de teatro que é Ziembinski. Uma concordância felicíssima de estilo e gosto entre o autor nacional e o diretor estrangeiro, deu-nos o inesquecível espetáculo que foi uma consagração, uma revelação, um primeiro e firme passo à frente do nosso, até então, tateante teatro nacional. Em São Paulo, porém, a coisa se processou mais lentamente, com menor estrondo e brilho, com muito menor repercussão também, é claro, mas com maior segurança, talvez, e, sobretudo, com mais seqüência nas idéias, como geralmente acontece no nosso Estado. Aqui, nenhum golpe de sorte, nenhum golpe de teatro. Um trabalho apagado, erradamente desprezado de publicidade, mas seguido, contínuo. Primeiro aquele grupo de amadores que sob minha direção, representavam no Municipal em benefício de diversas obras sociais, fantasias originais, sem pretensão nenhuma. Desse primeiro grupo, de que já faziam parte como atores Abílio Pereira de Almeida, Décio de Almeida Prado, Marina Freire, surgiu o "Grupo de Teatro Experimental", grupo de ama-

dores ainda, dirigidos por mim, mas já organizado, com um programa de divulgação cultural previamente estabelecido, apresentando ora grandes peças do teatro clássico, como "Os Pássaros", de Aristófanes, "As Alegres Comadres de Windsor", de Shakespeare, "O Avarento", de Molière, ora peças inéditas de jovens autores nacionais, como "A Bailarina Sôlta no Mundo", de Carlos Lacerda, "Pif-Paf", de Abílio Pereira de Almeida. E, logo em seguida, foram surgindo entre nós outros grupos: tais como o "Grupo Universitário de Teatro", dirigido por Décio de Almeida Prado, os "Amadores", de Magdalena Nicoll. Iam, assim, trabalhando os amadores paulistas, enquanto no Rio, Pascoal Carlos Magno agitava, com aquele seu imenso ardor publicitário, os nossos problemas teatrais, despertando nos moços o amor pelo bom teatro, formando um público interessado pelo verdadeiro teatro, ou apresentando espetáculos de grande êxito, como esse "Hamlet", que nos revelou Sérgio Cardoso e Luiz Linhares, seguido logo pelas representações do "Teatro dos 12", sob a direção de Rugero Jacobbi, do "Teatro de Câmera", que lançou Lúcio Cardoso, autor dramático. Também em Pernambuco, dirigidos respectivamente por Hermilo Barba Filho e Waldemar de Oliveira, formavam-se dois grupos de amadores, um de estudantes entusiastas do teatro moderno, outro de elementos da sociedade do Recife que levavam, a princípio, peças do chamado teatro digestivo, mas que com o tempo foram aperfeiçoando o seu já longo repertório. Criou-se assim um terceiro centro teatral de grande importância. E, mesmo o teatro profissional, o nosso até então anquilosado e retardado teatro profissional, ouviu o apelo dos amadores, e Dulcina, essa grande trabalhadora, compreendendo como sempre o sentido e a importância do movimento incipiente, começou a apresentar um novo repertório de peças bem escolhidas, montadas com esmero, divulgando entre nós autores como Lorca, Giraudoux, Shaw. No mesmo plano surgiu também Mme. Morineau, artista francesa radicada no Brasil, à frente de uma companhia bastante homogênea e cujos espetáculos, ora mais avançados, ora simplesmente comerciais, guardavam sempre um nível artístico bastante aceitável.

Em São Paulo, os amadores continuavam na sombra a sua tarefa, até que apareceu Franco Zampori, esse homem empreendedor, de imensa coragem e dedicação, com a idéia revolucionária de construir um teatro destinado aos amadores paulistas, que então lutavam com tremendas dificuldades afim de obter, para as suas cada vez mais seguidas e concorridas representações, o nosso único teatro disponível: o imenso